

DIÁLOGO NORTE-SUL

Infelizmente não consegui comparecer ao lançamento do livro “Re-trabalhando as classes no diálogo Norte-Sul” na UNESP de Franca, organizado pelos professores Elísio Estanque, um sociólogo português vinculado à Universidade de Coimbra, Agnaldo de Sousa Barbosa (UNESP-Franca) e Fabrício Maciel (UFF-Campos). Minha ignorância sobre o tema era total, a primeira associação de ideias em relação a norte-sul que me vinha à mente era a Linha 1 – Azul do Metrô de São Paulo, a norte-sul que liga o bairro do Jabaquara a Santana, hoje indo um pouco além, até o Tucuruvi, só não chegou à Vila Maria do Jânio Quadros.

A perspectiva dos autores é que o mundo tem assistido a desregulação das economias dos países e um forte recuo das políticas sociais que buscam reduzir os efeitos das desigualdades. Eventos como a pandemia de Covid-19 e novas guerras pipocando em várias partes do planeta, articuladas aos crescentes desastres climáticos e aos expressivos resultados eleitorais do populismo de extrema direita que desgastam a democracia “por dentro” deveriam servir como um alerta aos excessos da globalização e do neoliberalismo que domina a cena do capitalismo contemporâneo. Assim, os artigos do livro procuram discutir ideias e alternativas ao trabalho no mundo atual e os efeitos gerados pelo capitalismo no século XXI, que incluem a desregulação, fragmentação e precariedade nos sistemas de emprego e sufocando sindicatos e outras formas tradicionais de defesa dos direitos dos trabalhadores, trazendo para o debate os movimentos mais recentes que incorporam grupos identitários, feministas, antirracistas, anti-homofóbicos e outros na luta contra o capitalismo hegemônico.

Enfim, um livro que traz importante contribuição ao debate atual de como fazer o enfrentamento das desigualdades sociais presentes no cotidiano dos países, sejam do norte ou do sul. Aproveito para comentar sobre um dos organizadores, o professor Agnaldo, a quem conheci em 2011. Naquela época, percebi que meu ciclo como professor do curso de engenharia da UEMG em Passos estava chegando ao fim, após mais de trinta anos de atividades. Estava agoniado, o que fazer? Como sabem, a cada ano, o professor está um ano mais velho, mas os alunos sempre estão com a mesma idade. O conflito foi se instalando a partir do avanço da internet e do uso do celular, quando percebi que não conseguiria mais produzir como antes diante daquela avalanche de mudanças.

Procurei Agnaldo sem grandes expectativas para saber se haveria alguma chance de fazer um projeto de pós-doutorado na UNESP. Para minha surpresa, não só apoiou como deu todo o suporte para a elaboração do projeto, que se transformou numa bolsa de estudos da FAPESP sob sua supervisão e me permitiu o afastamento de Passos por três anos muito produtivos.

Durante esses anos, convivi com o professor Agnaldo, seus alunos e também com seu entusiasmo em criar um mestrado profissional em Políticas Públicas. Participei da elaboração do projeto do mestrado e, assim que foi aprovado e iniciado, engajei-me como professor voluntário (sem remuneração) do programa. Essa decisão, sem dúvida, foi fundamental e tornou mais fácil concluir meu ciclo em Passos a caminho da aposentadoria docente. Durante todos esses anos, só tenho a agradecer a confiança do professor Agnaldo em meu trabalho, que resultou em artigos, projetos de pesquisa e produtos derivados das dissertações de mestrado dos meus alunos. Além de tudo, de quebra, nossa amizade me brindou com uma apresentação primorosa do livro “Vila Franca d’el Rey – 200 anos de arquitetura e urbanismo”. Seguimos juntos, em constante diálogo, seja norte-sul, leste-oeste ou em qualquer outra direção que a bússola apontar.

Mauro Ferreira é arquiteto